

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. SEGURANÇA NO TRABALHO	3
2.1 - EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)	4
2.2 - BONS HÁBITOS DE SEGURANÇA:	5
2.3 - MATERIAIS QUE PODEM SER UTILIZADOS NA PERICIA NECROPAPILOSCOPIA	5
3. RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO:.....	8
4. PROCEDIMENTOS NOS LOCAIS DE DESASTRE:.....	8
5. ETAPAS DA IDENTIFICAÇÃO NECROPAPILOSCÓPICA.....	9
6. A LIMPEZA.....	10
7. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DOS TECIDOS	11
7.1 - CORPOS EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO.....	11
7.2 - CORPOS MACERADOS:.....	12
7.3 - CORPOS SAPONIFICADOS:	12
7.4 -CORPOS RESSECADOS ou QUEIMADOS:	13
7.5 – CORPOS MUMIFICADOS:.....	14
7.6 – CORPOS CALCINADOS:	14
8. TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO E REABILITAÇÃO DO EPITÉLIO	15
8.1 – ÁGUA MORNA, FLEXÕES OU INCISÕES DAS ARTICULAÇÕES	16
8.3 – LUVA EPIDÉRMICA.....	18
8.4 - DESIDRATAÇÃO DOS TECIDOS	22
8.5 - HIDRATAÇÃO DOS TECIDOS.....	23
8.6 - MODELAGEM.....	25
8.8 - ESTIRAMENTO DO TECIDO EM LÂMINAS.....	32
9 . MÉTODOS DE COLETA DE IMPRESSÕES PAPILARES	34
9.1 - MÉTODO DA TINTA E PAPEL	34
9.2 – MÉTODO DA MICRO-ADESÃO (PÓ e PINCEL)	36
10 - COLETA DE IMPRESSÕES PALMARES E PLANTARES	44
11 - CONFRONTO DAS IMPRESSÕES.....	44
12- ENFOQUE JURÍDICO SOBRE PROCEDIMENTO DE EXCISÃO DOS DEDOS PARA IDENTIFICAÇÃO NECROPAPILOSCÓPICA.	45
13 - PROCEDIMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CORPOS IGNORADOS.....	46
14 - LAUDO NECROPAPILOSCÓPICO E INFORMAÇÃO TÉCNICA.....	47
15 - REFERENCIAS BIBLIOGRAFIA	49

1. INTRODUÇÃO

A Necropapiloscopia tem por objeto a identificação por meio das papilas dérmicas de pessoas em estado *post mortem*.

Como bem lembra Andrew H Príncipe: “Não importa o método empregado devemos ter sempre em mente que o propósito da coleta de impressões de cadáveres é, simplesmente, obter impressões mais nítidas possíveis, de cada um dos dedos. Isso se torna evidente especialmente quando estamos diante de um *cadáver de identidade ignorada* ou quando as impressões forem comparadas com as impressões latentes reveladas em um local de furto.”¹

Assim o objetivo deste trabalho é oferecer conhecimento de técnicas que possibilitem a coleta e o registro dessas impressões de maneira eficaz e eficiente, ou seja, uma identificação segura, rápida e com baixo custo.

Nos casos de corpos em bom estado de conservação as técnicas de coletas datiloscópicas já conhecidas aplicadas para os vivos, em boa parte dos casos, tem sido suficientes para possibilitar a identificação papiloscópica.

Porém quando os corpos, já estão muito decompostos e mutilados as técnicas tradicionais fracassam. É principalmente nestes casos que se tornam indispensáveis a aplicação das técnicas necropapiloscópicas.

Procuramos neste trabalho enfatizar o emprego das práticas de eficácia já comprovada, sem deixar, no entanto, de discutir as outras alternativas possíveis.

2. SEGURANÇA NO TRABALHO

É o conjunto de medidas para minimizar os acidentes, doenças ocupacionais, além de proteger a integridade física dos profissionais.

¹ “Regardless of the method employed, we must keep in mind the purpose of fingerprinting the deceased, that is, simple, to obtain as much clearly defined ridge detail from each finger as is possible. This is Will hold true whether we have an Unknown dead “ or when the prints will be compared with latents discovered at the scene of burglary (Príncipe, Andrew H and Verbeke, Donald J - in Fingerprinting of the deceased by the dusting-tape Method. *The Journal of Criminal Law, Criminology, and Police Science* Vol. 63, No. 3 (Sep., 1972), pp. 439-443)

Os riscos de acidentes de trabalho são evitados pela eliminação, a tempo, de suas causas. Estas podem decorrer de dois fatores: pessoais ou materiais. Os fatores pessoais decorrem diretamente da ação do próprio trabalhador, enquanto que os materiais decorrem das condições existentes no local. Assim, concorrem para o acidente os atos inseguros e os riscos ambientais.

Os atos inseguros no trabalho, são responsáveis por cerca de 80% dos acidentes. A maior parte deles são decorrente da negligência no uso do equipamento de proteção individual, seu uso inadequado ou maus hábitos de higiene.

Os riscos ambientais mais comuns para o papiloscopista são:

1. Agentes Físicos :Temperaturas extremas especialmente do frio, nas câmaras frigoríficas, ou as mudanças bruscas de temperatura;

2. Agentes Químicos: Gases, vapores, poeiras, fumaça;

3. Agentes Biológicos: Microorganismos vivos, fungos, bactérias e vírus

2.1 - EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

EPI é todo o meio ou dispositivo de uso pessoal, destinado a preservar e proteger a incolumidade física do servidor, durante sua atividade profissional contra as consequências resultantes de acidentes do trabalho.

Os equipamentos mais comuns são:

Proteção para a cabeça, olhos, nariz e boca: touca, óculos de segurança; máscara facial;

Proteção do tronco e membros superiores: Aventais, jalecos e macacões, luvas;

Proteção para os membros inferiores: botinas impermeáveis de PVC;

Proteção Respiratória: Máscaras contra pó e gases.

Observação:

A chave principal para redução dos riscos de acidentes é a conscientização profissional. Elimina-se, assim, atitudes pouco profissionais como imprudência e brincadeiras, que podem por em perigo a segurança individual e a dos demais colegas

Também é preciso estar atento à precipitações, ansiedades e pressa, que quase sempre levam a negligências dos procedimentos básicos de segurança.

Também faz parte da segurança é que ninguém exerça sua atividade com sono, cansaço ou fome.

2.2 - BONS HÁBITOS DE SEGURANÇA:

1. Estudar antecipadamente os procedimentos que serão necessários e o recursos necessários em cada um deles;
2. Fazer as checagens dos riscos e relacionar providências que serão necessárias para cada um;
3. Cuidados como prender os cabelos ou usa toucas, abotoar totalmente os jalecos e rever as instruções de uso dos EPIs.
4. Proteger instrumentos cortantes ou perfurantes (bisturis, estiletes ou facas, pinças, tesouras). Rotular os frascos, com data e nome do responsável pela coleta.
5. Não abrir frascos sem antes ler o rótulo e não testar substâncias químicas pelo odor ou sabor;
6. Não se alimentar dentro das salas de necropsia e não depositar alimentos em bancadas, armários geladeiras que não seja para exclusivo para esse fim.
7. Se o papiloscopista tiver de ir no local do desastres é necessário averiguar necessidade de equipamentos adicionais como capacetes, botas e luvas especiais, etc.

2.3 - MATERIAIS QUE PODEM SER UTILIZADOS NA PERICIA NECROPAPILOSCOPIA

Relacionamos a seguir materiais que mais comumente utilizados nos Trabalhos de Necropapiloscopia:

PARA FOTOGRAFIA E REGISTROS
1. Caneta de tinta resistente a água
2. Máquina fotográfica
3. Placa de identificação

PARA PREPARAÇÃO DO TECIDO EPITELIAL

1. Alicate inox
2. Esparadrapo
3. Bisturi Cabo em aço inox e lâminas estéril em aço inox nº 22
4. Compressa de gaze 7,5 x 7,5 cm (pacote com 500)
5. Frasco coletor
6. Lanternas com pilhas extras
7. Panela ou leiteira de alumínio de 2 litros
8. Resistência para aquecimento de água
9. Seringa e agulhas

PRODUTOS QUÍMICOS *

1. água destilada
2. Álcool (etanol 95%)
3. Carbonato de sódio
4. Glicerina (glicerol)
5. Potassa cáustica (Hidróxido de potássio)
6. Soda cáustica (Hidróxido de sódio)
7. Eter
8. Formol

*Manipular somente com equipamentos e local adequado. Siga procedimentos de Segurança. Ler Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos (ABNT).

OUTROS

1. Água mineral, alimentos prontos
2. Barraca
3. Telefone celular via satélite
4. Etiquetas resistentes a água
5. Extensão de energia (30 metros)
6. Fogareiro
7. Papéis avulsos, pincel atômico
8. Sacos cadavéricos

LIMPEZA